



**Título:**

**Por outras Historiografias,  
Filosofias, Sociologias,  
Antropologias, Teorias da História e  
Filosofias da História**

**Subtítulo:**

**Três Ensaios sobre a 'Antiguidade,  
a era Medieval, a Modernidade e a  
Pós-modernidade: Transições,  
Rupturas, Continuidades, Ligações  
e Interconexões**

**Duarte, M. B.**

# **Título:**

**Por outras Historiografias, Filosofias,  
Sociologias, Antropologias, Teorias da  
História e Filosofias da História**

# **Subtítulo:**

**Três Ensaios sobre a ‘Antiguidade,  
a era Medieval, a Modernidade e a  
Pós-modernidade: Transições,  
Rupturas, Continuidades, Ligações  
e Interconexões**

**Duarte, M. B.**

# **Title:**

**For other Historiographies,  
Philosophies, Sociologies,  
Anthropologies, Theories of History  
and Philosophies of History**

# **Subtitle:**

**Three Essays on  
'Antiquity, the Medieval Era,  
Modernity and Postmodernity:  
Transitions, Ruptures,  
Continuities, Links and  
Interconnections**

**Duarte, M. B.**

# **Título:**

**Para otras Historiografías, Filosofías,  
Sociologías, Antropologías, Teorías de  
la Historia y Filosofías de la Historia**

# **Subtítulo:**

**Tres ensayos sobre 'La antigüedad, la  
época medieval, la modernidad y la  
posmodernidad: transiciones,  
rupturas, continuidades, vínculos e  
interconexiones'**

**Duarte, M. B.**

# **Título:**

**Por outras Historiografias, Filosofias,  
Sociologias, Antropologias, Teorias da  
História e Filosofias da História**

# **Subtítulo:**

**Três Ensaios sobre a ‘Antiguidade,  
a era Medieval, a Modernidade e a  
Pós-modernidade: Transições,  
Rupturas, Continuidades, Ligações  
e Interconexões**

**Duarte, M. B.**

## **Apresentação sobre e dos três Ensaios**

Durante certos períodos de estudos, sempre ouvi falar sobre a ascensão, declínio e queda do império romano, o período romano monárquico, republicano e imperial. E atrelado a esses assuntos, outros não menos importantes, tais como a era ou período medieval, sistema feudal, feudalismos, capitalismo, era ou período moderno ou da modernidade e a pós-modernidade. Talvez esta última seja a nossa contemporaneidade. Geralmente há alguns consensos e também certas dissensões ou polêmicas sobre tais temas, assuntos, seus conteúdos e demarcações históricas. Até então estamos falando apenas da historiografia e de suas produções. Entretanto, é notório que é difícil falar de historiografia sem recorrer a arqueologia, sociologia, filosofia, filologia, antropologia, epigrafia, linguística, geografia, biologia, artes e dentre outras. Isso porque a historiografia necessita do auxílio e apoio dessas como de tantas outras áreas de estudos para investigar seus objetos e fontes, e assim extrair seus conteúdos, interpretações e compor os dados e achados durante os procedimentos e processos de estudos e análises das fontes e de seus dados. Portanto, é bastante difícil falar em historiografia sem reconhecer a necessidade de suporte de outras inúmeras áreas e campos de estudos e de produção de conhecimentos. Ou seja, há intercâmbios diretos e indiretamente tanto para e em modos de olhares investigativos, conceituais, métodos e outros instrumentos quanto de ferramentas para e de análises de dados e fontes. Enfim, há certa composição multidisciplinar para a prática da historiografia quanto para a formação de seus ‘produtos.’ Sendo assim, realizar um ensaio sobre a ascensão, declínio e queda do império romano, o período romano

monárquico, republicano e imperial. E atrelado a esses assuntos, outros não menos importantes, tais como a era ou período medieval, sistema feudal, feudalismos, capitalismo, era ou período moderno ou da modernidade e a pós-modernidade, não é uma tarefa fácil. Ainda mais investigar questões, assuntos e conteúdos que dizem respeito as práticas de magias, de rituais e de sacrifícios ao longo da história, bem como novos olhares sobre o sistema feudal e relacionar todos estes fatos com a contemporaneidade. Até porque de alguma forma, todos esses fatos, acontecimentos e processos do passado ou mundo antigo, tem influências e relações com muitas práticas e modos de ser, pensar e agir na atualidade. E por isso também eles são importantes de serem reanalisados, estudados continuamente e revistos através e por meio das novas tecnologias e os novos olhares que elas podem nos proporcionar. Porém, sem incorreremos em anacronismos. Com isso, é de suma importância abriremos novos olhares, horizontes, possibilidades e perspectivas para reinvestigar tais assuntos e eventos históricos mencionados, seus conteúdos, fontes e produtos. E assim, quem sabe talvez possamos extrair novas informações, conteúdos e saberes que possam cooperar com nossas sociedades na e da contemporaneidade.

É importante dizer que, quando incluímos em tais temas, assuntos e seus conteúdos, áreas, disciplinas ou campos de estudos como a filosofia, a sociologia, a antropologia, a geografia, a filologia, a arqueologia, a biologia, a epigrafia, as artes e dentre outras, a discussão se torna ainda maior, mais complexa e gerando também maiores problemáticas. Entretanto, isso não inviabiliza tal abordagem e ação, muito pelo contrário, é justamente melhor que isso ocorra sobre tais assuntos, temas e seus conteúdos a serem estudados, pois os

tornam mais ricos, amplos e abertos, e não fechados e isolados em si mesmos. Logo, é de suma relevância e importância, bem como de grande urgência se evocar, invocar e complementar tais investigações auxiliadas pelas vias da interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e da transdisciplinaridade, isso para não se correr riscos de se cair em dogmatismos, apologias ou doutrinas dentro dos grupos ou guetos de tais áreas ou campos de saber. Já que é um fato e realidade a existência de correntes e ‘vertentes’ historiográficas, históricas, sociológicas, filosóficas, antropológicas e assim por diante. Ou seja, como dentre outras, bem como também em outras áreas de estudo ou campos do saber. E por isso a importância da interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e da transdisciplinaridade, pois se dificultam os processos e formações de dogmatismos, apologias, doutrinas, paradigmas engessados, diretrizes ultra ou extremamente conservadoras de certos *status quo* e de cânones postos em certos pedestais.

Desse modo, há certas correntes com suas convenções, consensos, seus paradigmas e diretrizes, no qual as seguem, e assim elas criam quase que amarras ou emolduram alguns assuntos, temas e seus conteúdos históricos. No qual as discussões ficam por décadas como as mesmas, com raros casos em que alguns daqueles temas, assuntos ou conteúdos recebem algum novo tratamento e talvez novas considerações, ou às vezes nenhum ou nenhuma. Permanecendo quase que os mesmos ou intactos como uma moldura a ser preservada, até que surja alguém que ouse remexê-los, trazer alguma novidade e inovações. Se algo não for feito, tudo fica do mesmo modo por décadas. Tais fatos ocorrem com e em muitas outras áreas e campos do saber, ou seja, não é apenas um fato na historiografia, sociologia, filosofia, antropologia e outras.

É justamente por tudo isso que ousamos escrever um ensaio, no caso aqui três, envolvendo questões, assuntos, temas, conteúdos, novas reflexões e produções que giram em torno da antiguidade até a contemporaneidade, e sobretudo novas abordagens e produções sobre a era do império romano desde a monarquia aos tempos do império; sobre a era feudal do ou com o seu ‘início no séc. V d.C. até o séc. XV d.C., bem como sobre práticas e manifestações místicas, mágicas, ritualísticas e sacrificiais contemplando a antiguidade até a contemporaneidade. No qual lançamos mais luz em pequenos detalhes que talvez tenham passado despercebidos em alguns escritos ou produções historiográficas, onde o fizemos com auxílio da interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e da transdisciplinaridade, onde denominamos de ‘Por outras Historiografias, Filosofias, Sociologias, Antropologias, Teorias da História e Filosofias da História.’ Nossa ação, movimento e intervenção se dá justamente pelos fatos aqui apontados e criticados, que ocorrem devido aos seus consensos, convenções e porque não dizer: dogmas, apologias ou doutrinas. Uma vez que, como já mencionado, muitas das produções sejam da historiografia, sociologia, antropologia e até mesmo da filosofia, infelizmente, estão repletas de dogmas, doutrinas, apologias de teorias, teóricos e de certos cânones que são idolatrados mais do que o fazer científico e a produção de novos conhecimentos.

Nosso trabalho talvez não possua um caráter acadêmico ou científico, já que é um ensaio talvez hipotético, de novas observações, visões, possibilidades e perspectivas. Mas que não renunciou ao rigor em e nos estudos, investigações e coletas de dados para a produção de um construto que comungue e dialogue com as produções de caráter científicas e acadêmicas.

Infelizmente nós brasileiros ainda possuímos muitos novos horizontes quase pouco ou nunca explorados, isso por e em muitas de nossas áreas e produções de conhecimentos e científicas, onde quase não há grandes e efetivos incentivos, e muito menos para se ousar fazer e produzir tais conhecimentos. Às vezes com pequenas exceções e para alguns grupos e guetos seletos, geralmente já beneficiados com vastos recursos. Vale ainda dizer que mesmo assim e com tudo isso, boa parte do saber e da produção de conhecimentos e científicos do país, infelizmente foi, se tornou e ainda é bastante dependente e submisso das produções, arcabouços e cânones euramericanos. E isso dificulta ainda mais as produções, incentivos e inovações da produção de conhecimentos e científicos do e no Brasil. Já que o que é produzido aqui, geralmente em boa medida é uma reprodução dos produtos daqueles quanto a ânsia da chancela, legitimação, autorização e aprovação daqueles sobre as produções dos daqui do país. Ou seja, o Brasil parece que fica a certa mercê ou a espera de aprovações, legitimações e chancelas das ‘autoridades científicas e dos saberes euramericanos.’ E assim, infelizmente em muitos casos nos tornamos mais reprodutores de ideias, teorias, conteúdos, métodos, paradigmas e diretrizes, bem como sintetizadores e resumidores das ideias deles, talvez até mesmo nos posicionemos como meros copistas das produções euramericanas.

Foi através e por meio de tais observações, percepções, inquietações e críticas que passei a ler, reler e examinar certos cânones teóricos e bibliográficos com mais atenção e pelo crivo da criticidade. Isso sob olhares não etnocêntricos, e nem tão pouco eurocêntricos e ou ocidentais. Onde com o auxílio da interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e da transdisciplinaridade, bem como e inclusive também da e entre

as várias correntes das áreas de estudos da historiografia, sociologia, filosofia e antropologia, passei a reanalisar certos eventos históricos e da historiografia, me apoiando em várias áreas ou campos do saber e ou do conhecimento, tal como a biologia, geografia, política, análises do discurso, teologia, ciência da religião, linguística e dentre outras. E com isso, os objetos observados e analisados foram nos mostrando novos conteúdos, novos fenômenos, novos movimentos e nos proporcionando também novos olhares sobre tais objetos e seus dados a serem observados, estudados e analisados.

Sendo assim, surgiu os três ensaios aqui em tela e em discussão. No qual colocamos sobre a crítica se realmente o império romano do ocidente declinou e caiu, bem como o que seria esse declinar e cair. Se realmente podemos marcar e demarcar as datas convencionais e consensuais ou podemos especular em hipóteses outras novas. Inclusive se podemos talvez estender tal declínio, se é que houve, bem como a sua queda, para datas mais adiantes do suposto ocorrido. Estas hipóteses, especulações e possibilidades geraram o ensaio de título ou tema: **‘O declínio e a queda do império romano,’ um equívoco interpretativo, linguístico, conceitual ou metodológico? Ou uma fluidez das percepções, narrativas e concepções estéticas do ‘Antigo frente ao Novo?’**

A segunda reflexão crítica sobre acontecimentos, períodos, fenômenos, fatos, movimentos, eventos e narrativas historiográficas e sociológicas foram sobre manifestações, processos e práticas místicas, mágicas e ritualísticas ao longo da história, da antiguidade até a contemporaneidade, no qual surgiu o ensaio com o título ou tema: **O Antigo e Atual ritual de sacrifícios humanos aos Deuses e ou Divindades: Ritos que se repetem em novas roupagens, fórmulas e modus**

**operandi.** E o último ensaio faz reflexões críticas sobre o período medieval com seu suposto feudalismo e ou sistema feudal. Onde trazemos novas reflexões sobre a prática feudal ou de feudos, demonstrando que tais práticas eram além de mais antiga do que pensamos, elas eram comuns, normal e naturais em vários sentidos, âmbitos e aspectos, e isso ocorrendo em muitas sociedades, culturas e civilizações desde a era romana monárquica, republicana e imperial e que se tornou em um sistema, o feudal, dentro da era tida como medieval (que possui certas críticas a ambos os conceitos e seus pejorativismos).

Através disso desenvolvemos três novas categorias de feudos ou de práticas feudais: **o feudo erudito, o feudo rústico e os elementos feudais na contemporaneidade.** Ora, o sistema feudal ou feudalismo não era ou foi apenas uma nomenclatura com certo ar pejorativo, mas sim um sistema econômico e ‘financeiro (até mesmo comercial)’ baseado e fundamentado na produção rural e ou do campo, seus insumos, matérias primas, mão de obra barata e escrava, no poderio militar ou de milícias, bem como e sobretudo posse e poderio da terra e de quem as obtém em grandes quantidades e extensões, em certa política descentralizada, na organização de uma sociedade estamental e sua divisão social em determinados grupos, os sem terras e os donos de muitas terras. E esse sistema econômico não surgiu do nada e nem do acaso, mas teve suas origens nas práticas feudais eruditas e rústicas, dando origem a um sistema, o feudal. E que ainda hoje podemos ver elementos de suas práticas, no qual resistiram a era capitalista, a modernidade e onde certos elementos feudais foram incorporados e reelaborados desde o surgimento do sistema capitalista até a contemporaneidade, e assim tais elementos avançaram com e em novas formas, roupagens e fórmulas pelo capitalismo. No qual ainda é um fato

a relação de donos de grandes extensões de terras com poder, política, riquezas, conflitos, milícias e guerras. Se tais fatos dos resquícios ou elementos feudais não fossem reais, países da Europa em pleno século XXI não teriam ou manteriam ainda sua dominação sob colônias na África, Ásia e até mesmo nas Américas, bem como tentando as recolonizar ou neocolonizar, inclusive em outras regiões do globo, como assim ‘bem’ o faz os EUA desde o fim do século XIX, início do XX até a atualidade. Colonização e expansão de domínio e poder, bem como exploração e expropriação de mãos de obra, terras, matérias primas etc. Fundamentalmente a dominação de terras nacionais e sobretudo alheias, bem como a exploração das mesmas e de seus povos presos nas mesmas, digo ao sistema de seus países. Ou seja, o sistema capitalista também utiliza elementos das práticas feudais. Entretanto, de modos reformulados, personalizados e atualizados conforme seus interesses, do capitalismo e das classes ou grupos dominantes, e das necessidades contextuais para cumprir as metas de tal sistema, o capitalista e seus ditames. A estas reflexões críticas surgiu o ensaio: **‘Feudalismo erudito,’ ‘feudalismo rústico’ e ‘feudalismo pós-moderno:’ termos com sutis interconexões e em práticas também sutis na atualidade capitalista.**

Para que os leitores já pudessem adentrar nos temas, assuntos, conteúdos, fatos e discussões, isso em certa cronologia, foi colocado de antemão os resumos de cada ensaio e seus respectivos temas. Com isso, o leitor poderá observar certas conexões ou interligações entre tais acontecimentos, processos, fatos e fenômenos sócio-históricos, políticos, econômicos, culturais etc. E não apenas entre ou na transição da antiguidade para a era medieval e moderna, mas também daquelas com seus resquícios na e para a contemporaneidade.

Entretanto, há um grande problema que precisaremos superar continuamente, é que ao longo da história, muitas das narrativas e produções históricas e historiográficas são e ou estão repletas de eufemismos, de jogos de linguagens e inundados neles, nos referidos. E isso consegue mascarar ideologias dominantes, hegemônicas, colonialistas, antagonismos, alienações, contradições e até mesmo certos paradoxos (como observaremos nos textos dos ensaios). Sendo assim, tais eufemismos conseguem como que ‘em passes de mágicas,’ criarem muitas ilusões e confusões nos prováveis e possíveis entendimentos, percepções, compreensões, concepções e ideias entre os fatos e as realidades, e tudo isso feito intencionalmente. Portanto, essas produções fantasiadas com os eufemismos e seus jogos de linguagens criam certas ‘ilusões de ‘ótics’ e em suas mágicas,’ no qual confundem vários leitores e estudiosos descuidados com esses instrumentos e ferramentadas metodológicas logocêntricas, grafocentricas e verborrágicas. Logo, tais fatos geram inúmeras confusões e conflitos intelectivos, de reflexões lógicas e de fatos que verdadeiramente correspondam com as realidades sociais e históricas. O trabalho em tela fará justamente o esforço de superar tais embaraços e armadilhas, filtrando e sintetizando as reflexões e interpretações extraídas das bibliografias e as

relacionando com outras áreas, campos e saberes, e os submetendo ao crivo da lógica e da crítica.<sup>1, 2, 3</sup>

---

<sup>1</sup> - Gostaria de me desculpar quanto ao trabalho em tela por dois motivos. Em primeiro lugar porque nossas produções e escritos são autônomas e independentes, logo, não contamos com ajudas, recursos e ou financiamentos para produzir trabalhos mais esmerados e talvez sem tantos erros de diversos tipos como estéticos, digitação e gramática. E em segundo, no qual está ligado diretamente ao primeiro motivo, é que infelizmente possuímos certas limitações em vários sentidos, e as dezenas de artigos, ensaios, textos e literaturas que produzimos ao longo de nossa jornada, só estão sendo publicadas agora. Desde artigos, ensaios a romances, contos etc. E partes de alguns dos trabalhos aqui e de outros, estão sendo colocados como um livro a ser publicado em breve como autor independente, logo, partes das produções estão no prelo em revistas, em avaliações, editoração ou a serem submetidos. Entretanto, assim que formos obtendo respostas ou resultados dos mesmos, atualizamos a livro com a inserção de que a revista X foi a primeira a publicar X trabalho. Como tenho tais limitações não posso ficar na dependência de deixar trabalhos paralisados por um, dois ou quase três anos, como já tive tal experiência. Acreditando que os trabalhos possam somar para o melhor da sociedade e na produção de conhecimentos, tomo tal atitude em divulgá-los, compartilhá-los e promovê-los direta e indiretamente.

<sup>2</sup> - Would like to apologize for this work for two reasons. Firstly, because our productions and writings are autonomous and independent, so we don't have the help, resources or funding to produce more polished work and perhaps without so many errors of various kinds, such as aesthetics, typing and grammar. And secondly, which is directly linked to the first reason, is that unfortunately we have certain limitations in many ways, and the dozens of articles, essays, texts and literature that we have produced throughout our journey are only now being published. From articles and essays to novels and short stories. And parts of some of the works here and others are being put together as a book to be published soon as an independent author, so parts of the productions are in print in magazines, being evaluated, edited or submitted. However, as soon as

---

we receive responses or results, we will update the book with the insertion that journal X was the first to publish X work. As I have such limitations, I can't be dependent on leaving work paralyzed for one, two or almost three years, as I have experienced. Believing that the work can contribute to the betterment of society and to the production of knowledge, I take the attitude of disseminating it, sharing it and promoting it directly and indirectly.

<sup>3</sup> - Me gustaría pedir disculpas por este trabajo por dos razones. En primer lugar, porque nuestras producciones y escritos son autónomos e independientes, por lo que no contamos con la ayuda, los recursos o la financiación para producir un trabajo más pulido y quizás sin tantos errores de diversa índole como estéticos, tipográficos y gramaticales. Y en segundo lugar, que está directamente relacionado con la primera razón, es que desgraciadamente tenemos ciertas limitaciones en muchos sentidos, y las decenas de artículos, ensayos, textos y literatura que hemos producido a lo largo de nuestra trayectoria sólo ahora se están publicando. Desde artículos y ensayos hasta novelas, cuentos etc. Y partes de algunos de los trabajos aquí y otros están siendo reunidos en un libro que será publicado pronto como autor independiente, por lo que partes de las producciones están impresas en revistas, siendo evaluadas, editadas o presentadas. Mientras tanto, en cuanto recibamos respuestas o resultados, actualizaremos el libro con la inserción de que la revista X fue la primera en publicar X trabajo. Como tengo tales limitaciones, no puedo depender de dejar el trabajo paralizado durante uno, dos o casi tres años, como he experimentado. Creyendo que el trabajo puede contribuir a la mejora de la sociedad y a la producción de conocimiento, adopto la actitud de divulgarlo, compartirlo y promoverlo directa e indirectamente.

**Tema:**

‘O declínio e a queda do império romano,’ um equívoco interpretativo, linguístico, conceitual ou metodológico? Ou uma fluidez das percepções, narrativas e concepções estéticas do ‘Antigo frente ao Novo?’

**Resumo:**

Infelizmente em certas eras, períodos, contextos e momentos da produção da historiografia, ocorreram e ainda ocorrem vários anacronismos, permeados de romantismos, paixões, dramatizações, apologias a grupos, culturas e povos específicos, bem como certas práticas de preconceitos, etnocentrismos, xenofobias e aculturamento do e para com o outro. Desse modo, muitos conteúdos não apenas anacrônicos, de preconceitos, etnocêntricos e xenófobos foram sendo produzidos e reproduzidos ao longo da história, sobretudo sentimentos e complexos em transferências sobre outros povos e culturas. Como que projeções de um ‘eu’ sobre o outro. Com isso, o trabalho em tela fará o esforço de demonstrar que há muitos equívocos, problemas conceituais, metodológicos, linguísticos e talvez interpretativos quanto ao suposto declínio e queda do império romano do ocidente em 476 d.C. Fatos que talvez possam estar carregados de ideologias, dramatizações, apologias, alienações, distorções, contradições e hipérboles em vários sentidos, âmbitos e aspectos. Para demonstrar tais evidências, faremos um trabalho empenhado na revisão da literatura, com abordagens e auxílio também da análise dos discursos, da sociologia, antropologia, da filosofia da história e da lógica, ambas corroborando com a historiografia, isso para dar conta de trazer luzes e novas informações sobre o declínio e queda do império romano do ocidente no séc. V. d.C.

**Palavras-chaves:** Império Romano; Queda; Declínio; Bárbaros; Ocidente; Historiografia; Filosofia da História; Modernidade.

'The decline and fall of the Roman Empire,' an interpretative, linguistic, conceptual or methodological misunderstanding? Or a fluidity of perceptions, narratives and aesthetic conceptions of the 'Old in the face of the New?'

**Abstract:**

Unfortunately, in certain eras, periods, contexts and moments in the production of historiography, various anachronisms have occurred and still occur, permeated with romanticism, passion, dramatization, apologies for specific groups, cultures and peoples, as well as certain practices of prejudice, ethnocentrism, xenophobia and acculturation of and towards the other. In this way, many contents, not only anachronistic, prejudiced, ethnocentric and xenophobic, have been produced and reproduced throughout history, above all feelings and complexes in transfers about other peoples and cultures. Like projections of an 'I' onto the other. With this in mind, this work will make an effort to demonstrate that there are many misconceptions, conceptual, methodological, linguistic and perhaps interpretative problems regarding the supposed decline and fall of the Western Roman Empire in 476 AD. These facts may be laden with ideologies, dramatizations, apologies, alienations, distortions, contradictions and hyperbole in various senses, areas and aspects. In order to demonstrate this evidence, we will work on a literature review, with approaches and help from discourse analysis, sociology, anthropology, philosophy of history and logic, both of which corroborate with historiography, in order to shed light and provide new information on the decline and fall of the Western Roman Empire in the 5th century AD.

**Keywords:** Roman Empire; Fall; Decline; Barbarians; West; Historiography; Philosophy of History; Modernity.

«Decadencia y caída del Imperio Romano», ¿un malentendido interpretativo, lingüístico, conceptual o metodológico? ¿O una fluidez de percepciones, narrativas y concepciones estéticas de lo «Antiguo frente a lo Nuevo»?

**Resumen:**

Lamentablemente en determinadas épocas, períodos, contextos y momentos de la producción historiográfica, se han producido y se producen diversos anacronismos, impregnados de romanticismos, apasionamientos, dramatizaciones, apologías a grupos, culturas y pueblos específicos, así como ciertas prácticas de prejuicio, etnocentrismo, xenofobia y aculturación del y hacia el otro. De este modo, a lo largo de la historia se han producido y reproducido muchos contenidos, no sólo anacrónicos, prejuiciosos, etnocéntricos y xenófobos, sobre todo sentimientos y complejos en las transferencias sobre otros pueblos y culturas. Como proyecciones de un yo sobre el otro. Teniendo esto en cuenta, este trabajo se esforzará por demostrar que existen muchos conceptos erróneos, problemas conceptuales, metodológicos, lingüísticos y tal vez interpretativos en relación con el supuesto declive y caída del Imperio Romano de Occidente en 476 d.C.. Estos hechos pueden estar cargados de ideologías, dramatizaciones, apologías, alienaciones, distorsiones, contradicciones e hipérboles en varios sentidos, ámbitos y aspectos. Para demostrar esta evidencia, trabajaremos en una revisión bibliográfica, con enfoques y ayuda del análisis del discurso, la sociología, la antropología, la filosofía de la historia y la lógica, que corroboran con la historiografía, con el fin de arrojar luz y proporcionar nueva información sobre la decadencia y caída del Imperio Romano de Occidente en el siglo V d.C.

**Palabras clave:** Imperio Romano; Caída; Decadencia; Bárbaros; Occidente; Historiografía; Filosofía de la Historia; Modernidad.

**Tema:**

O Antigo e Atual ritual de sacrifícios humanos aos Deuses e ou Divindades: Ritos que se repetem em novas roupagens, fórmulas e *modus operandi*.

**Resumo:**

O presente trabalho é fruto de pesquisas bibliográficas e revisão da literatura, que abordem questões relacionadas a religião, religiosidade, magias, mitos, crenças, rituais e sacrifícios. Fundamentalmente onde podemos encontrar menções, episódios, relatos e elementos que apontem para o sacrifício de seres humanos por diversas religiões e em diversas regiões do globo. O objetivo não é aprofundar, expandir e nem tão pouco reduzir o assunto, pois não caberia aqui ou qualquer outro trabalho. Mas para que através de tal busca historiográfica, antropológica, sociológica e dentre outras áreas das ciências, possamos desmistificar certas narrativas preconceituosas, etnocêntricas e xenofóbicas em relação a cultura, povos e religiões indígenas e africanas. No qual sempre carregam o estigma de serem as únicas que praticaram rituais e sacrifícios com seres humanos, isso em séculos passados a antiguidade. Entretanto, sem fazer qualquer apologia ao tema e assunto, que é bastante polêmico, complexo e sensível, tentamos fazer o esforço de demonstrar que tais práticas de rituais e sacrificiais ocorreram em diversos momentos da história humana, regiões, povos, contextos, sociedades, culturas, religiões etc. Ou seja, durante os processos históricos da humanidade, religião e rituais com sacrifícios humanos foram evidentes em quase todos os períodos históricos. Inclusive assumindo novos tipos, símbolos, significados e roupagens através de novas estruturas, conjunturas e sistemas, como no caso do atual sistema capitalista, que é quase um Deus e uma religião. E assim, desde seu surgimento até o presente momento, religião e sistema capitalista vem se apoiando e se sustentando de diversas formas. E no qual esses também ainda fazem seus tipos de rituais, e de sacrifícios com e de vidas humanas. Onde as guerras e suicídios são bons exemplos. Novas reinterpretações e ressignificações.

**Palavras-Chaves:** Rituais; Magias; Sacrifícios; Religiões; Vidas Humanas; Historiografia; Antigo; Moderno; Capitalismo.

The Ancient and Current Ritual of Human Sacrifice to the Gods and/or Divinities: Rites that are repeated in new guises, formulas and modus operandi.

**Abstract:**

This work is the result of bibliographical research and a literature review that addresses issues related to religion, religiosity, magic, myths, beliefs, rituals and sacrifices. Fundamentally, where can we find mentions, episodes, accounts and elements that point to the sacrifice of human beings by various religions and in various regions of the globe. The aim is not to delve deeper, expand or even reduce the subject, as this or any other work would not fit. But through such a historiographical, anthropological, sociological and other scientific search, we can demystify certain prejudiced, ethnocentric and xenophobic narratives in relation to indigenous and African cultures, peoples and religions. They have always carried the stigma of being the only ones who practiced rituals and sacrifices with human beings, in centuries past. However, without making any apology for the subject, which is quite controversial, complex and sensitive, we have tried to demonstrate that such ritual and sacrificial practices have occurred at various times in human history, in different regions, peoples, contexts, societies, cultures, religions etc. In other words, during the historical processes of humanity, religion and rituals with human sacrifices have been evident in almost every historical period. Even taking on new types, symbols, meanings and guises through new structures, conjunctures and systems, as in the case of the current capitalist system, which is almost a God and a religion. And so, from its inception to the present day, religion and the capitalist system have supported and sustained each other in various ways. And in which they also still perform their kinds of rituals, and sacrifices with and of human lives. Wars and suicides are good examples of this. New reinterpretations and resignifications.

**Keywords:** Rituals; Magic; Sacrifices; Religions; Human Lives; Historiography; Ancient; Modern; Capitalism.

El Ritual Antiguo y Actual del Sacrificio Humano a los Dioses  
y/o Divinidades: Ritos que se repiten con nuevos disfraces,  
fórmulas y modus operandi.

**Resumen:**

Este trabajo o la obra es el resultado de una investigación bibliográfica y una revisión de la literatura que aborda temas relacionados con la religión, la religiosidad, la magia, los mitos, las creencias, los rituales y los sacrificios. Fundamentalmente, dónde podemos encontrar menciones, episodios, relatos y elementos que apunten al sacrificio de seres humanos por parte de diversas religiones y en diversas regiones del globo. No se trata de profundizar, ampliar o incluso reducir el tema, ya que éste o cualquier otro trabajo no tendría cabida. Pero a través de esa búsqueda historiográfica, antropológica, sociológica y de otras ciencias, podemos desmitificar ciertas narrativas prejuiciosas, etnocéntricas y xenófobas en relación con las culturas, los pueblos y las religiones indígenas y africanas. Siempre han cargado con el estigma de ser los únicos que han practicado rituales y sacrificios con seres humanos, en siglos pasados. Sin embargo, sin hacer ninguna apología del tema, que es bastante controvertido, complejo y delicado, nos hemos esforzado por demostrar que tales prácticas rituales y sacrificiales se han producido en diversos momentos de la historia de la humanidad, en diferentes regiones, pueblos, contextos, sociedades, culturas, religiones etc. En otras palabras, durante los procesos históricos de la humanidad, la religión y los rituales con sacrificios humanos han sido evidentes en casi todos los periodos históricos. Incluso asumiendo nuevos tipos, símbolos, significados y disfraces a través de nuevas estructuras, coyunturas y sistemas, como en el caso del actual sistema capitalista, que es casi un Dios y una religión. Y así, desde sus inicios hasta nuestros días, la religión y el sistema capitalista se han apoyado y sostenido mutuamente de diversas maneras. Y en las que también siguen realizando su tipo de rituales y sacrificios con y de vidas humanas. Las guerras y los suicidios son buenos ejemplos de ello. Nuevas reinterpretaciones y resignificaciones.

**Palabras clave:** Rituales; Magia; Sacrificios; Religiones; Vidas humanas; Historiografía; Antiguo; Moderno; Capitalismo.

‘Feudalismo erudito,’ ‘feudalismo rústico’ e ‘feudalismo pós-moderno:’ termos com sutis interconexões e em práticas também sutis na atualidade capitalista

**Resumo:**

O trabalho em tela é uma exposição de novas percepções, interpretações, concepções e especificações do que conhecemos como feudalismo e ou sistema feudal. Onde demonstraremos que estes são oriundos de e em antigas práticas feudais ainda no contexto do e no auge do império romano e seu sistema político, econômico e comercial. Onde os feudos como embriões e em seus processos assumem novas formas e tipos, e assim vão se tornando um sistema comercial-econômico e financeiro, no qual vão substituindo ao do império após o seu suposto ‘declínio.’ Ou seja, as práticas de e em feudos eruditos e rústicos eram comuns, normais e naturais dentro do sistema econômico, comercial e financeiro romano, mas com as crises do sistema atual romano, estas vão originar o sistema feudal. Isso quando ocorrem as necessidades de substituição de um sistema econômico em declínio, no caso ‘o colonialista, expansionista e escravista romano,’ por um novo, o feudal. Assim como ocorre com o declínio do sistema feudal e é substituído por um outro sistema, o capitalista. Com isso, também demonstraremos haver certas conexões, interligações e interseções entre o sistema econômico romano; práticas feudais, como as eruditas e rústicas; os feudalismos; sistema feudal e sistema capitalista. Onde foram apontados elementos e características antigas, dos processos e fenômenos feudais ainda no sistema capitalista vigente. A produção em tela é bibliográfica e de revisão da literatura. No qual novas e importantes reflexões e reinterpretações são levantadas após as pesquisas. Sobre tudo sobre as novas categorias feudos eruditos e rústicos, bem como as especificações dos e sobre os referidos.

**Palavras-chaves:** Antiguidade; Roma Republicana; Feudo Erudito; Império Romano; Feudo Rústico; Medieval; Sistema Feudal; Modernidade; Capitalismo; Pós-modernidade.

'Erudite feudalism,' 'rustic feudalism' and 'pos-tmodern feudalism:' terms with subtle interconnections and in equally subtle practices in today's capitalist world

**Abstract:**

This paper is an exposition of new perceptions, interpretations, conceptions and specifications of what we know as feudalism and/or the feudal system. Where we will demonstrate that these originate from and in ancient feudal practices still in the context of and at the height of the Roman Empire and its political, economic and commercial system. Where the fiefdoms as embryos and in their processes take on new forms and types, and thus become a commercial-economic and financial system, in which they replace that of the empire after its supposed 'decline. In other words, the practices of and in erudite and rustic fiefdoms were common, normal and natural within the Roman economic, commercial and financial system, but with the crises of the current Roman system, these will give rise to the feudal system. This is when the need arose to replace a declining economic system, in this case 'the Roman colonialist, expansionist and slave system', with a new one, the feudal system. Just as the feudal system declines and is replaced by another system, the capitalist one. With this, we will also demonstrate that there are certain connections, interconnections and intersections between the Roman economic system; feudal practices, such as the erudite and rustic; feudalisms; the feudal system and the capitalist system. Elements and ancient characteristics of feudal processes and phenomena were pointed out, even in the current capitalist system. This is a bibliographical production and literature review. In which new and important reflections and reinterpretations are raised after the research. Above all, on the new categories of erudite and rustic fiefdoms, as well as the specifications of and about the aforementioned.

**Keywords:** Antiquity; Republican Rome; Erudite Fiefdom; Roman Empire; Rustic Fiefdom; Medieval; Feudal System; Modernity; Capitalism; Postmodernity.

'Feudalismo erudito', 'feudalismo rústico' y 'feudalismo posmoderno': términos con sutiles interconexiones y en prácticas igualmente sutiles en el mundo capitalista actual

**Resumen:**

La obra o este trabajo es una exposición de nuevas percepciones, interpretaciones, concepciones y especificaciones de lo que conocemos como feudalismo y/o sistema feudal. Donde demostraremos que estos se originan de y en las antiguas prácticas feudales aún en el contexto de y en el apogeo del Imperio Romano y su sistema político, económico y comercial. Donde los feudos como embriones y en sus procesos adquieren nuevas formas y tipos, y se convierten así en un sistema comercial-económico y financiero, en el que sustituyen al del imperio tras su supuesta «decadencia». En otras palabras, las prácticas de y en los feudos eruditos y rústicos eran comunes, normales y naturales dentro del sistema económico, comercial y financiero romano, pero con las crisis del sistema romano actual, éstas darán lugar al sistema feudal. Es entonces cuando surge la necesidad de sustituir un sistema económico en decadencia, en este caso «el sistema colonialista, expansionista y esclavista romano», por uno nuevo, el sistema feudal. Del mismo modo que el sistema feudal declina y es sustituido por otro sistema, el capitalista. Con ello, demostraremos también que existen ciertas conexiones, interconexiones e intersecciones entre el sistema económico romano; las prácticas feudales, como la erudición y la rusticidad; los feudalismos; el sistema feudal y el sistema capitalista. Se señalan elementos y características antiguas de los procesos y fenómenos feudales, incluso en el sistema capitalista actual. Se trata de una producción bibliográfica y una revisión de la literatura. En la que se plantean nuevas e importantes reflexiones y reinterpretaciones tras la investigación. Sobre todo, acerca de las nuevas categorías de feudos eruditos y rústicos, así como las especificaciones de y sobre lo anterior.

**Palabras clave:** Antigüedad; Roma Republicana; Feudo Erudito; Imperio Romano; Feudo Rústico; Medieval; Sistema Feudal; Modernidad; Capitalismo; Postmodernidad.

## **Título:**

**Por outras Historiografias, Filosofias,  
Sociologias, Antropologias, Teorias da  
História e Filosofias da História**

## **Tema ou Subtítulo:**

‘O declínio e a queda do império romano,’ um equívoco interpretativo, linguístico, conceitual ou metodológico? Ou uma fluidez das percepções, narrativas e concepções estéticas do ‘Antigo frente ao Novo?’

**Duarte, M. B.**

**Tema:**

‘O declínio e a queda do império romano,’ um equívoco interpretativo, linguístico, conceitual ou metodológico? Ou uma fluidez das percepções, narrativas e concepções estéticas do ‘Antigo frente ao Novo?’<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> - Aqui estamos nos referindo tanto ao tempo como a objetos, leis, cultura, monumentos, artes, história, eventos, conteúdos etc., considerado como ‘Antigo=Passado, e o Novo=Novidade (frente ao presente daquela época, a antiga), ou seja, a transição dos tempos e seus conteúdos no tempo e no espaço social e histórico, antigos entrando no ‘início do novo ou novo tempo,’ e aqui nos referimos tanto as terminologias de ou sobre eles, como das sociedades, civilizações, culturas e mentalidades do seu presente da época, diante de, em frente ao ‘novo, novidade’ e do ‘passado,’ seus contextos e relações com tal novo e antigo, ou seja, daquele contexto social frente as mudanças, ‘inovações e aparentes ‘(re) evoluções.’ Em nossas reflexões sobre tais processos também incluímos como as sociedades e civilizações europeias dos períodos das Renascenças e dos humanismos entre os sécs. XII-XIV d.C., e da modernidade entre os sécs. XV-XVII d.C. interpretaram e reproduziram aquele passado e o novo, digo os processos de transição do império romano dos sécs. IV-VII d.C.’ Importante dizer que aquelas reflexões, análises, produções e reproduções sobre os contextos dos sécs. IV-XVII d.C., irão influenciar fortemente os séculos posteriores ao XVII d.C., contendo novas análises e reflexões que nos põem frente ao ‘Antigo diante do novo, isso com seus resgates e valorizações do antigo, especificamente do período do império romano. Ou seja, isso cristalizou a maneira e a forma com que as sociedades pós sécs. XVII-XX d.C., passaram a interpretar os séculos anteriores, e assim continuou reproduzindo as concepções sobre o declínio e queda do império romano do ocidente, entre os sécs. IV-VII d.C. E que não mudou muito em suas percepções, mentalidades e anacronismos repletos de contradições, que veremos mais adiante. Concepções estas, mentalidades, interpretações e reproduções bastante arbitrárias, ortodoxas, rígidas, acríicas, homogêneas e canônicas. Isso sobre o tal declínio e queda do império romano do ocidente diante dos ‘bárbaros.’

**Resumo:**

Infelizmente em certas eras, períodos, contextos e momentos da produção da historiografia, ocorreram e ainda ocorrem vários anacronismos, permeados de romantismos, paixões, dramatizações, apologias a grupos, culturas e povos específicos, bem como certas práticas de preconceitos, etnocentrismos, xenofobias e aculturamento do e para com o outro. Desse modo, muitos conteúdos não apenas anacrônicos, de preconceitos, etnocêntricos e xenófobos foram sendo produzidos e reproduzidos ao longo da história, sobretudo sentimentos e complexos em transferências sobre outros povos e culturas. Como que projeções de um 'eu' sobre o outro. Com isso, o trabalho em tela fará o esforço de demonstrar que há muitos equívocos, problemas conceituais, metodológicos, linguísticos e talvez interpretativos quanto ao suposto declínio e queda do império romano do ocidente em 476 d.C. Fatos que talvez possam estar carregados de ideologias, dramatizações, apologias, alienações, distorções, contradições e hipérboles em vários sentidos, âmbitos e aspectos. Para demonstrar tais evidências, faremos um trabalho empenhado na revisão da literatura, com abordagens e auxílio também da análise dos discursos, da sociologia, antropologia, da filosofia da história e da lógica, ambas corroborando com a historiografia, isso para dar conta de trazer luzes e novas informações sobre o declínio e queda do império romano do ocidente no séc. V. d.C.

**Palavras-chaves:** Império Romano; Queda; Declínio; Bárbaros; Ocidente; Historiografia; Filosofia da História; Modernidade.

## **Apresentação da problemática, o primeiro Ensaio**

E se dissermos que talvez o império romano do ocidente não declinou e ou caiu, em 476 d.C., conforme costumeiramente pensamos, imaginamos e reproduzimos?! O trabalho de pesquisa em tela faz parte de uma série de pesquisas iniciadas há alguns anos, no qual foram sendo produzidas obras em formato ou como ensaios e ou artigos acadêmicos, e publicados em diversas revistas e áreas de estudos, com o seguinte Título: por outras historiografias, filosofias, sociologias e antropologias (não necessariamente nesta ordem). No qual este trabalho em tela também é um dos frutos e componentes dessa série de pesquisas, estudos e produções literárias, quem sabe, acadêmicas, ou talvez de simples romances literários.

Portanto, este trabalho, talvez seja ou possa ser, um pouco polêmico e complexo, já que seus objetos, estruturas, elementos e conteúdos de estudos e análises, são um tanto sensíveis de se mexerem neles, uma vez que os mesmos foram construídos em torno de certos ideais objetivos e subjetividades, de ‘ideias,’ concepções, percepções, pensamentos, imagens e produções e reproduções para proteger os referidos (uma (ou várias) ‘ideia (s)’ criada (s), e outras ‘ideias’ para proteger a mesma (ou as mesmas)). Que parecem possuir a finalidade e ou o intuito de guardar, resguardar e deixar em certo silêncio a possível ‘ideia,’ noção e imagem de declínio e queda do império romano do ocidente, isso diante dos supostos bárbaros em 476 d.C. Esses serão os objetos de estudo e discussão aqui. Entretanto, após a seleção de vários trabalhos, estudos, literaturas e pesquisas sobre Roma, a formação da Europa, ‘a ideia,’ noção, concepção e reprodução de que o referido império declinou e caiu,

começamos a levantar novas hipóteses, reflexões, suposições e possibilidades, que podem contradizer, questionar e pôr em dúvidas as contínuas, constantes e atuais correntes, bem como as suas ‘teorias’ de que Roma caiu, isso em 476 d.C. Ou seja, nossas pesquisas podem trazer novas e outras luzes a tal cenário e seus contextos, outras possibilidades de interpretações, reflexões, releituras, considerações e até mesmo conclusões. Expondo que talvez tal afirmativa de declínio e queda de Roma no séc. IV-V d.C., podem estar repletas de equívocos, anacronismos, hipérboles e contradições. Com isso, talvez este trabalho de pesquisa possa não ser para esta geração, quem sabe para outras ou futuras. Logo, se você ouviu, leu e aprendeu que Roma declinou e caiu, em 476 d.C., talvez este trabalho possa lhe causar certos desconfortos, incômodos e agitações, inclusive também para os dogmáticos, para os protetores das ideologias dominantes, para as ‘confrarias e ordens de guardiões dos papiros, cânones, tradições e ortodoxias das historiografias hegemônicas e dominantes,’ bem como para os propagadores de homogeneidades historiográficas alinhadas e subalternizadas as correntes euro-americanas.

Logo, há três problemáticas que transcorrem todo o trabalho e como fio condutor do mesmo, em primeiro diz lugar diz respeito quanto a questão de que o império romano criou e construiu, ou seja produziu e reproduziu, certas existências elaboradas e projetadas a princípio em suas dimensões e campos de subjetividades, abstrações e psíquicas, dando-lhes sentidos, significados, símbolos e importâncias como semelhantes a cultos e estas, e tão logo, tais produções se transformaram em produtos com existências materializadas (e não mais apenas existências de produções psíquicas), a exemplo da linguagem

romana, esculturas, crenças, valores, política, leis, arquiteturas, cidades, misticismos, artes, monumentos, literaturas, filosofia e outras construções diversas, sejam subjetivas e ou objetivas, materiais e imateriais, como sendo seus tipos e modos de patrimônios e heranças, e isso sem dúvida criou e gerou necessidades e suprimentos psicossociais e ‘espirituais’ para sua população e colônias da época e seus contextos. Ou seja, o império romano lhes deu produtos e construções materiais e imateriais, que anteriormente surgiram na imaterialidade, nas subjetividades e abstrações como produtos psíquicos, com uma existência condicionada a apenas a dimensão psíquica, mas que pela mesma, ganhou existência nas condições e produções materiais e simbólicas, também e de agora em diante (ou seja, naqueles contextos). E isso contribuiu para a segunda problemática aqui a serem expostas durante o trabalho de pesquisa em tela, que transcorrem o referido e como seu fio condutor, e que são, as pessoas da época e contextos, ‘abraçavam, se agarravam, absorviam e digeriam tais feitos’ como obras divinas, produtos dos deuses ou divindades, e que deveriam ser cultuados, reverenciados, respeitados e permanecidos. Esta era a mentalidade da época antiga e dos contextos, apenas em raros casos se destruíam uma cidade inteira, povo e cultura (há muitos relatos históricos sobre tais fatos, porém, sendo geralmente casos em exceção), já que as projeções materiais em objetos, construções, artes, edifícios, monumentos e dentre outros, eram valorizados entre os povos, isso sobre o que era ‘tido como grande ou talvez melhor,’ diante do ‘pequeno e talvez inferior.’ Roma está inserida nesse contexto, e a exemplo, como a Grécia foi servida como modelo e exemplo de civilização e cultura para povos da época, ainda que sendo isso imposto, mas Roma levou tal relação de modo

natural e espontâneo, ou seja, absorver conteúdos e modos gregos. Desse modo, para as sociedades da época, digerir e absorver Roma e seus conteúdos, produtos, símbolos e construções era ou fazia parte das necessidades psicossociais e espirituais de suas sociedades, entornos e colônias. O que é vastamente observável e veiculado. Sendo assim, essas sociedades recriam e ressignificam para si as produções psíquicas romanas, sobretudo e fundamentalmente as mesmas materializadas, por e de diversas formas, locais, modos, sentidos, tipos, significados e meios. E em terceiro lugar, sobre a problemática que tece, permeia, discorre, percorre e atravessa este construto, é justamente quanto e em relação as percepções dos povos e ou sociedades, antigas, modernas e contemporâneas frente e diante do antigo, velho ou ultrapassado frente e diante do novo, da novidade e ou do moderno. Cada época, contexto e suas produções de imaginários coletivos sociais, de mentalidades e psíquicas, eram influenciadas fortemente também pelas construções e simbologias materiais e ou materializadas. Logo, suas percepções eram e são extremamente influenciadas pelas produções psíquicas de outrem que são materializadas nas construções, ordenamentos, conteúdos, monumentos, leis, símbolos, organização e visão da ou de uma sociedade, cultura e cidade. Portanto, é inquestionável que para os antigos a transição entre o velho e antigo frente ao novo, não se davam de forma tão instantânea conforme se deu na modernidade, e sobretudo se dão na pós-modernidade, já que para nossas sociedades atuais, o novo, a novidade é como sendo melhor do que o antigo e velho, pois isso projeta certa noção, concepção e símbolo de força, jovialidade, modernidade, avanço etc. O que para os povos antigos, de quase dois mil anos atrás a três mil anos, por

exemplo, isso não era uma maneira útil, produtiva, agradável, respeitosa, social e cultural de se pensar da e na época e seus contextos, marcados pelas visões, concepções, sensações, sentimentos e misticismos atravessados por uma mentalidade de ou sobre o antigo e novo, e novo sendo o que se chega e chega respeitosamente, com atitudes, percepções e comportamentos atravessados como algo envolto em mistérios, prenúncios, vidências, profecias, fenômenos e processos religiosos e espirituais (não digo apenas de cristianismos, mas de todas as práticas e manifestações místicas e religiosas da época e seus contextos). Ou seja, as concepções dos antigos frente ao novo ou novidade não se diluíam e ou se dissolviam com tanta rapidez e entusiasmo quanto as nossas gerações, que a cada novo é um festejo, mas que muitas das vezes, também é um antigo com novas roupagens fórmulas. Enfim, quem sabe esta pesquisa possa contribuir de alguma forma direta e ou indiretamente para as ciências, para a historiografia especificamente, bem como para outras áreas de estudos e a sociedade como um todo.?! Sim, é o que esperamos.

Mas lembrem-se, há um complexo e embricado paradoxo que envolvem as questões e relações entre: império romano; povos bárbaros do ocidente; declínio e queda do império romano do ocidente; tomada do império romano do ocidente pelos povos bárbaros do ocidente; romanização dos bárbaros e muitos líderes bárbaros do ocidente; gestão e governo bárbaro do ocidente e no ocidente através e por meio da estrutura romana e seu legado; relatos, narrativas e descrições da suposta degradação, declínio e queda do império romano sob o domínio dos bárbaros do ocidente, feitas por sujeitos oriundos de colônias romanas e às vezes até mesmo de origens bárbaras etc.